

Campinas é a 2º cidade do país em desenvolvimento sustentável, aponta ranking

Luiz Felipe Leite
luiz.kel@zaz.com.br

Campinas está na segunda posição entre os municípios com mais de um milhão de habitantes no Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades Brasileiras (IDSC), do Instituto Cidades Sustentáveis, atrás apenas de Brasília-DF. O índice, que está em sua quarta edição anual consecutiva, traz dados de todas as 5.579 cidades do país em 100 indicadores temáticos que abrangem diversas áreas, como saúde, educação, renda, moradia, transportes, infraestrutura urbana e mudanças climáticas. Foram analisados dados disponíveis até o ano passado. De acordo com o Instituto, a Região Metropolitana de Campinas (RMC) é a com melhor desempenho médio entre todas as RMs do país, com uma média de 56,1 pontos.

Pontuação média da RMC foi a maior entre todas as RMs do país

Considerando as 15 cidades brasileiras com mais de um milhão de habitantes, Campinas (56,32 pontos) está à frente de locais como São Paulo-SP (55,58) e Rio de Janeiro-RJ (50,92), que são as cidades mais populosas em todo o território nacional. O município ficou à frente também de outras capitais estaduais e de Guarulhos-SP (48,82); Curitiba-PR (55,994), Goiânia-GO (55,993), Belo Horizonte-MG (54,40), Porto Alegre-RS (51,81), Salvador-BA (51,13), Recife-PE (48,68), Fortaleza-CE (47,11), Manaus-AM (44,72), São Luís-MA (40,69) e Belém-PA (40,65). Brasília, a melhor no ranking entre as cidades com mais de um milhão de habitantes, obteve a pontuação de 57,12.

O secretário do Clima, Meio Ambiente e Sustentabilidade de Campinas (Seclima), Rogério Menezes, é o coordenador do conselho técnico da Prefeitura que avalia os indicadores apontados no levantamento. Várias reuniões serão realizadas ainda em novembro para analisar os dados e pontuar ações para melhorias. Na avaliação dele, apesar da queda em relação ao índice de 2023 (57,69 para 56,32), os dados da cidade são positivos. "Os indicadores, em linhas gerais, são um reflexo de toda a Administração Pública. Recebemos esse ranking sempre com a intenção de melhorar o que for necessário. É bom que seguimos em destaque nacional considerando as grandes cidades. No nosso entendimento é muito mais importante comparar Campinas com os locais mais populosos, com os mesmos níveis de desafio e de problemas socioeconômicos e ambientais, do que misturar todo o ranking. Por isso que eu me preocupo menos com a posição no ranking e mais com o comparativo entre as cidades (de porte semelhante)", explicou.

Ainda segundo o secretário Rogério Menezes, o impacto da pandemia de covid-19 e de outras epidemias na economia foi maior nas grandes cidades do que nas pequenas. É mais difícil para as grandes cidades adotarem soluções diante da complexidade e do seu tamanho. No entanto, embora os municí-



Truilar da Seclima, Rogério Menezes destacou que bom desempenho campineiro se deve, entre outros fatores, aos investimentos em saneamento básico, com mais acesso à água e tratamento de esgoto, número de ciclovias e reaproveitamento dos materiais orgânicos enviados para a Usina Verde de Compostagem (foto)

DESTAQUE

Campinas é a 2ª melhor metrópole em ranking de desenvolvimento sustentável

Município ficou atrás apenas de Brasília-DF no recorte de cidades com mais de um milhão de habitantes

PONTUAÇÃO DOS MUNICÍPIOS COM MAIS DE UM MILHÃO DE HABITANTES	
Brasília-DF	57,12
Campinas-SP	56,32
Curitiba-PR	55,99
Goiânia-GO	55,99
São Paulo-SP	55,58
Belo Horizonte-MG	54,40
Porto Alegre-RS	51,81
Salvador-BA	51,13
Rio de Janeiro-RJ	50,92
Guarulhos-SP	48,82
Recife-PE	48,68
Fortaleza-CE	47,11
Manaus-AM	44,72
São Luís-MA	40,69
Belém-PA	40,65

Fonte: Instituto Cidades Sustentáveis

PONTUAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA RMC NO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS CIDADES BRASILEIRAS	
Jaguarina	63,48
Morungaba	62,73
Pedreira	61,77
Várzea	60,16
Holambra	59,39
Itatiba	59,05
Americana	58,71
Válinhos	58,21
Paulínia	57,69
Indaiatuba	57,60
Engenheiro Coelho	57,38
Campinas	56,32
Novo Odessa	56,15
Hortolândia	54,95
Santa Bárbara d'Oeste	54,07
Santo Antônio de Posse	53,45
Monte Mor	50,59
Artur Nogueira	47,78
Sumaré	46,57
Cosmópolis	46,02

Fonte: Instituto Cidades Sustentáveis

pios menores sofram menos, isso não tira o mérito das gestões. De acordo com Igor Pantoja, doutor em Sociologia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro e coordenador de Relações Institucionais do Instituto Cidades Sustentáveis, o fato de a queda do índice na maior cidade da RMC ter sido abaixo de 5% - a redução na pontuação foi de pouco mais de 2% - entre um ano e outro mostra que há certa estagnação no município. "Quando vemos os resultados, percebemos que Campinas está atrás de outras cidades em temas mais estruturais. Por exemplo, a questão da desigualdade de gênero na cidade. Um indicador considerado é o percentual de veedoras mulheres na Câmara, que atualmente é de 12%. É algo muito baixo conside-

rando a proporção de mulheres existentes na cidade. Não que seja um tema que dependa diretamente da Prefeitura, mas a adoção de políticas públicas para reforçar a criação de lideranças femininas é um caminho", destacou. Outro exemplo, para o coordenador de Relações Institucionais do Instituto Cidades Sustentáveis, Igor Pantoja, é a questão racial, com um elevado percentual de população negra nas favelas da cidade, muito maior do que a proporção de pessoas brancas. "Mais um tema é o elevado tempo de deslocamento das pessoas para o trabalho,

que também aparece como uma questão que a cidade precisa trabalhar. Por fim, o baixo número de novos centros culturais e espaços culturais para reforçar a criação de lideranças femininas é um caminho", destacou. Outro exemplo, para o coordenador de Relações Institucionais do Instituto Cidades Sustentáveis, Igor Pantoja, é a questão racial, com um elevado percentual de população negra nas favelas da cidade, muito maior do que a proporção de pessoas brancas. "Mais um tema é o elevado tempo de deslocamento das pessoas para o trabalho,

que também aparece como uma questão que a cidade precisa trabalhar. Por fim, o baixo número de novos centros culturais e espaços culturais para reforçar a criação de lideranças femininas é um caminho", destacou. Outro exemplo, para o coordenador de Relações Institucionais do Instituto Cidades Sustentáveis, Igor Pantoja, é a questão racial, com um elevado percentual de população negra nas favelas da cidade, muito maior do que a proporção de pessoas brancas. "Mais um tema é o elevado tempo de deslocamento das pessoas para o trabalho,

acontece "por causa da presença de várias universidades, empresas importantes e por estar em uma localidade economicamente muito relevante". De acordo com Pantoja, esses elementos reforçam e mostram o bom desempenho não apenas de Campinas, de maneira geral, no ranking, como de outros municípios menores da RMC.

SOBRE O RANKING
Foram utilizadas fontes nacionais e oficiais como base de dados, por exemplo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o IBASUS e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Amílcar Teixeira (Inep). No levantamento é possível verificar o desempenho dos municípios em recortes regionais e temáticos, com alguns dados também podendo ser desagregados por gênero e raça para que seja possível observar a desigualdade entre diferentes grupos e atores sociais.

Trata-se de uma iniciativa no âmbito do Programa Cidades Sustentáveis, da Organização das Nações Unidas (ONU) para monitorar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em seus países-membros, com metodologia da Sustainable Development Solutions Network (SDSN). O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades Brasileiras (IDSC) também é uma ferramenta para auxiliar os gestores municipais a solucionar problemas e formular políticas públicas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 4